

## VOTO COM BETEL E ARECA

Dadolin Murak  
(TIMOR-LESTE)

Tradução de Margarida Godinho

A *Ferik*<sup>1</sup> Carmen vestiu a sua cabaia com um lindo tais. De manhã logo após o primeiro cantar do galo, antes do raiar do sol, a *Ferik* Carmen já tinha acordado. Cozeu milho novo e ferveu água para fazer o café. Preparou a comida antes de ir para o centro de votação. O *Katuas*<sup>2</sup> Victor também acordou cedo. O seu galo de luta predilecto, começou a cantar ainda era noite. Acordou e foi dar milho aos cinco galos no lado de fora da casa. Os seus galos são a coisa mais importante para ele. Às vezes estão à rasca com falta de comida mas o milho não pode faltar para estes.

- Ó mulher depressa! Temos que ir cedo para o centro de votação. - grita o *Katuas* Victor là fora, com o seu galo ao colo.

-Asica, os teus três irmãos já foram tomar banho?

- O Azé e o Nitu já foram tomar banho à ribeira, mãe. O Mário é que não voltou para casa ontem.

- Ai é... como assim? Então para onde é que ele foi dormir?

- Ontm ao meio-dia, ele disse que ia dormir na sede do Partido Fomenta Sonhos.

O *Katuas* Victor entrou em casa e foi direto à mesa para comer. A *Ferik* Carmen e a sua filha ficaram na cozinha à espera. Sempre foi assim. Parece mal as mulheres se sentarem à mesa juntamente com os homens. Elas sempre se sentam lá atrás.

Vestiram todos roupas muito bonitas. O *Katuas* vestiu uma camisa branca e enfiou também um casaco preto, apesar de estar muito calor. A *Ferik* vestiu um tais como uma cabaia verde. Colocou no cabelo um *ulsukeu*<sup>3</sup> e pôs um colar de *morten*<sup>4</sup>. Ela também enfiou numa pequena sacola areca, betel e cal. A *Ferik* Carmen não pode passar um dia sem mascar, quando não masca tem uma dor de cabeça insuportável parece que a cabeça vai rebentar. Quando tem dor de cabeça não vale a pena dar-lhe *panadol*. Não há comprimido que a cure, basta dar-lhe betel, areca e cal. O tratamento dela é só este, a dor de cabeça passa logo.

- Mãe, vamos embora depressa. O pai já foi, o Azé e o Nito também já foram.

A Asica chama pela sua mãe, mas esta está ainda dentro do quarto. De repente, antes de ir para o centro de votação, vieram à memória da *Ferik* Carmen, muitos acontecimentos. Durante este mês, no seio da sua pequena família, houve muitos momentos de tensão entre os três irmãos. O Mário é coordenador da sua aldeia do Partido Fomenta Sonhos (PFS). O Nito é membro ativo do Partido Começa a Sonhar (PCS). Já o Azé é líder da juventude do Partido Sonhos Antigos (PSA). O *Katuas* Victor suporta incondicionalmente o seu filho mais velho Mário. Quando mais que o Mário dá sempre algumas notas ao pai para este ir à luta de galos. O Mário passa a vida ao telefone com o coordenador de campanha do PFS, Kaldy Leite.

Na semana passada, a *Ferik* Carmen estava ocupada na cozinha quando ouviu através de um buraco da fina parede de *palapa*<sup>5</sup>, a conversa do Mario e do Senhor Kaldy, quando este foi lá a casa beber um café durante a campanha.



- Ouve lá Mário, vê lá se pões um travão nos xanfrados dos teus dois irmãos. Ouvi dizer que eles têm andado a dar a volta a alguns dos nossos apoiantes. Isso é verdade? perguntou insistente em voz alta.

- Não chefe, nada disso. Os nossos apoiantes continuam firmes do nosso lado.

- Tens muito trabalho pela frente. Ouvi dizer que estás com intenção de casar lá para novembro. Vais precisar de alguma ajuda pá?

- É sim! é mesmo isso chefe! A minha namorada e eu queremos fazer uma festa aqui... respondeu o Mário com alguma vergonha, os olhos fixos no chão e antes de terminar o Kaldy cortou-lhe a palavra.

- Tá bem Mário. Depois eu dou um jeito para aquecer aí algumas gargantas. Mando-te entregar cá algumas caixas de cerveja para ti. Mas o importante agora é que tens que trabalhar muito. Vê lá, não deixes nenhum dos nossos apoiantes ir bater à porta do Partido Começa a Sonhar. Se acontecer isso vai ser muito mal visto. O nosso presidente fica com mais que razões para nos pôr a andar!  
- acrescentou Kaldy.

A *Ferik* Carmen não gosta do chefe do Mário, até porque noutro dia apareceu lá em casa aos berros a tratar mal os dois irmãos mais novos.

- Vocês os dois Nitu e Azé não me andem por aí a fazer asneiras à toa! Esta nação só vai conseguir ir para a frente com o Partido Fomenta Sonhos. Até porque o PFS já tem pronto o seu programa de sonhos. Se vocês entrarem no PFS vão pelo caminho certo. Os vossos sonhos devem ser os mesmos do presidente do nosso partido. É melhor pensarem em seguir o exemplo do vosso irmão Mário. É verdade que ele ainda não tem emprego fixo mas o dinheiro nunca lhe falta. É ou não é?

O sol estava quente e a poeira que pairava no ar sujou um pouco os seus trajes. Andaram quase uma hora para chegar ao centro de votação. Quando este abriu formaram uma fila. O sol quente queimava as suas peles, sobretudo a dos que iam votar. O suor a escorrer e a sede não os demoveram dali. A Carmen observava as pessoas e todas aquelas cores variadas. Alguns tinham expressões sisudas outros tinham feições amáveis. Também usavam um cartão ao pescoço. Alguns usavam bonés com a foto dos seus líderes.

- Mãe os manos estão ali.

A *Ferik* Carmen observou os seus três filhos . Estavam ali em pé cada um para o seu lado. O Mario vestia uma camisola branca e azul. O Nito tinha uma camisola verde e azul. O Azé usava uma vermelha e amarela. Eles também tinham um cartão ao pescoço.

- Asica, os teus irmãos estão ali a fazer o quê?

- Ó mãe, eles estão ali para controlar se furamos bem o boletim de voto. Chamam-lhes PRISCAIS. Se alguém se enganar eles apresentam queixa.

A Asica enganou-se ao dizer ‘fiscais’ e disse ‘priscais’. É verdade que a Asica não conseguiu terminar a escola primária, está em casa a ajudar a mãe nas lidas da casa. Às vezes as duas também vão para a horta.

- Ora essa, apresentar queixa, mas porquê? - insistiu a *Ferik* Carmen até porque ignorava o processo.

- Ó mãe vamos mas é esperar pela nossa vez. Olha, sabes ontem eu vi o Mário com um envelope grande cheio de notas. E quando fui ao mercado, encontrei o tio Toi que me disse que o Mário lhes tinha dado 100 dólares.

- Então é verdade, ontem eu vi que ele tinha dado ao teu pai 150 dólares. Mas o teu pai não me deu nada, mas quem foi que deu o dinheiro ao Mário?

- Deixa lá mãe, já é quase a nossa vez de votar.

O Mário e o pai, o *Katuas* Victor andam sempre em conversas secretas. Nunca falam dos seus assuntos com a mãe ou com os irmãos. Às vezes o filho aparece lá em casa com cerveja, mas bebem os dois sozinhos, pela calada. Ele não gosta dos irmãos, sobretudo dos dois mais novos e isso apesar dos irmãos serem trabalhadores e ajudarem no arrozal e na horta. É por estas razões que a *Ferik* Carmen não gosta lá muito dos dois.

- Asica, escolhemos quem? a folha tem tantas fotos

- O mãe o que é que o Mário disse? Às tantas é melhor votar naquele que ele disse! - explica sobre o boletim de voto, falando baixinho para a mãe.

Um pouco antes de irem para perto das urnas para votar, a *Ferik* Carmen tirou o betel, a areca e a cal para mascar.

- Ó Mãe agora não, espera um pouco para mascar, pode ser...?

- Já estou a começar a ter dor de cabeça, já estamos à espera há quase duas horas. - diz ela olhando para a filha e começou a mascar.

Quando pegou no boletim de voto e no prego para votar, os seus três filhos viraram-se para ela. A *Ferik* olhou para o lado e observou que o marido também estava a olhar para ela. O *Katuas* estava ao lado de alguns membros importantes do PHM. Ela viu nos olhos de cada um deles que cada um queria que ela votasse no seu respectivo partido.

A *Ferik* Carmen pegou no prego e as suas mãos começaram a tremer. Olhou para o boletim de votos com aquelas fotos todas. De repente os seus pensamentos voaram até uns anos atrás, até ao dia 30 de Agosto de 1999, na altura do referendo. Naquele dia também se prepararam muito cedo para ir participar no referendo, apesar das milícias e os militares na noite anterior terem incendiado mais umas casas da sua aldeia. Naquela altura só havia duas opções. Claro que a sua escolha foi “rejeita a autonomia”. Logo a seguir ao referendo, os milícias com os boinas vermelhas deram um tiro ao

seu filho mais velho, mesmo em frente à sua casa. A *Ferik* Carmen lembrava muito bem, o corpo do seu filho caiu para o chão, o sangue começou a jorrar como água. A bala atravessou os pulmões até às costas e fez um buraco enorme, ela correu para abraçar o filho. Ouviu a última palavra que este pronunciou: - mãaa! E deu o seu último suspiro. A *Ferik*, chorou, gritou, mas só os pássaros ouviram o seu pranto, enquanto os milícias e os boinas vermelhas se iam embora.

Com o o prego na mão, a *Ferik* Carmen deixou cair umas lágrimas no boletim de voto. As mãos continuavam a tremer, pousou o prego, esfregou a boca com a palma da mão. Esfregou a ponta dos dedos, estes ficaram vermelhos. Depois manchou o boletim de voto todo com a saliva de mascar que tinha guardado na mão. Dobrou muito bem o boletim, avançou e com muita calma introduziu-o na urna. Voltou a pensar na bala que entrou nos pulmões do filho e perguntou-se de novo “mas porque é que mataram o meu filho desta forma?”. Sentia raiva e tristeza por ver os seus filhos ainda sem um bom emprego, apesar de terem toda a escolaridade feita.

Foi lá para fora onde a sua filha Asica estava à espera.

- Mãe, votaste em quem? E porque é que demoraste tanto? Mãe, tens os olhos vermelho como se tivesses estado a chorar.

A Asika abraçou a mãe com tristeza. A *Ferik* Carmen calada, continuava a perguntar a si mesma:

- Mas porque é que mataram o meu filho?

- O betel e a areca que masquei no meu boletim de voto são o sangue derramado do meu filho - dizia para ela própria sentindo uma grande dor.

De repente falou para a Asica com as lágrimas a saltar dos olhos:

- Eu quero que os líderes dos partidos políticos vejam hoje o



sangue do teu irmão naquela folha de papel. Eu ainda estou à espera do dia em que quem matou o teu irmão seja castigado pela justiça.

- O quê ...? A mãe esfregou o boletim de voto com o betel e a areca que mascou?

### **Notas do tradutor**

<sup>1</sup>*Ferik* é o mesmo que ‘tia’, ‘anciã’ em tétum.

<sup>2</sup>*Katuas* é o mesmo que ‘tio’, ‘ancião’ em tétum-

<sup>3</sup>*Ulsuku* é o gancho tradicional que as timorenses põem no cabelo atado em puxo, em prata e ornamentado muitas vezes com uma libra de ouro-

<sup>4</sup>*Morten*: pequenas contas cor de laranja.

<sup>5</sup> Palapa: material tradicional de construção feito com os talos de palmeira